

BIOPODER: PERSPECTIVAS DE CONTROLE SOCIAL NO FILME GATTACA (1997)

Bárbara Barros de Olim

Bacharelanda em História pela Universidade Federal de Sergipe
Integrante do Grupo de Estudos do Tempo Presente
Integrante do Grupo de Pesquisa História Intelectual e das Idéias
barbara_olim@hotmail.com

Atualmente, a constante divulgação sobre os avanços científicos na área da engenharia genética nos levam a crer num futuro onde todos os males que afetam a saúde humana possam ser manipulados e evitados geneticamente. Mas esse seria um futuro viável? Estaria o homem apto a consertar as imperfeições de Deus? Dentro dessa perspectiva, o filme “GATTACA, uma experiência genética” de Andrew Niccol, nos leva a um possível futuro próximo onde a sociedade utiliza a manipulação genética como forma de expurgar os males dos indivíduos, controlando-os de forma a obter indivíduos livres de doenças físicas e mentais e, por conseguinte controlando a si própria. Como consequência dessa prática, vemos uma sociedade onde as relações sociais e econômicas são permeadas por um positivismo genético, onde os que são manipulados geneticamente possuem as melhores perspectivas e oportunidades em detrimento daqueles que são gerados de forma natural. No filme, acompanhamos a história de um indivíduo que, ao contrário da norma de seu tempo foi gerado de forma natural, que se utiliza de subterfúgios genéticos para driblar o sistema bioopressor e alcançar seus objetivos.

Palavras-chave: Cinema, poder, representações.